INQUÉRITO IMPACTO COVID-19
INE + BANCO PORTUGAL

- Resultados 1ª quinzena fevereiro 2021 -

AHRESP®
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL
Instituição de Utilidade Pública

ENQUADRAMENTO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) lançaram, no passado mês de abril de 2020, o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), baseado num questionário de resposta rápida, com o objetivo de identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Atendendo à evolução das restrições à atividade económica decorrentes da pandemia COVID-19, o questionário esteve suspenso entre agosto e outubro de 2020, tendo sido realizada uma edição pontual em novembro de 2020. Face ao surgimento da terceira vaga da pandemia e o consequente recolhimento obrigatório imposto a 15 de janeiro de 2021, o INE e o BdP decidiram realizar uma nova edição do inquérito, com um conjunto reformulado de questões, visando reavaliar a situação das empresas.

Apresentam-se de seguida o resumo dos resultados da primeira quinzena de fevereiro, com destaque para o impacto no Alojamento e Restauração.

RESUMO GLOBAL DOS RESULTADOS: 1ª quinzena de fevereiro de 2021 face ao primeiro confinamento (1ª quinzena de abril de 2020)

- 92% das empresas estavam em produção ou funcionamento na 1ª quinzena de fevereiro, o que compara com 82% no primeiro confinamento (+10 p.p.). **No setor do Alojamento e restauração, apenas 62% das empresas permaneciam em funcionamento**;
- 62% das empresas registaram uma redução no volume de negócios na 1ª quinzena de fevereiro (face ao registado no mesmo período do ano anterior), o que compara com 81% no primeiro confinamento (-19 p.p.). **O setor do Alojamento e restauração concentrou a maior percentagem de empresas a assinalar uma redução no volume de negócios (96%)**;
- 43% das empresas registaram um volume de negócios, na 1ª quinzena de fevereiro, igual ao do primeiro confinamento e 24% acima do registado no primeiro confinamento;
- 68% das empresas estimam conseguir permanecer em atividade por um período superior a seis meses, na ausência de medidas adicionais de apoio e nas circunstâncias atuais, o que compara com 25% no primeiro confinamento (+43 p.p.). **O setor do Alojamento e restauração é o mais afetado, com apenas 26% das empresas a afirmar conseguir subsistir por um período superior a seis meses**;
- 38% das empresas registaram uma redução no pessoal efetivamente a trabalhar na 1ª quinzena de fevereiro, o que compara com 60% no primeiro confinamento (-22 p.p.). **Por setor, as empresas do Alojamento e restauração continuam a sobressair, com 77% a referirem uma redução do pessoal ao serviço, sendo essa redução superior a 75% em 25% das empresas.**

- Na 1ª quinzena de fevereiro, 58% das empresas tinham um número de trabalhadores em Lay off / Apoio à Retoma Progressiva igual ao do primeiro confinamento, 23% superior e 18% inferior ao do primeiro confinamento;
- Na 1ª quinzena de fevereiro, 72% das empresas tinham um número de trabalhadores em teletrabalho igual ao do primeiro confinamento e 17% superior ao do primeiro confinamento.

RESULTADOS DETALHADOS: 1ª quinzena de fevereiro de 2021

FUNCIONAMENTO

- 92% das empresas respondentes mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, na primeira quinzena de fevereiro de 2021 (+10 p.p. que no primeiro confinamento, na primeira quinzena de abril de 2020);
- A percentagem de empresas em funcionamento aumenta com a dimensão da empresa: 86% nas micro empresas e 98% nas grandes empresas;

- **O setor do Alojamento e restauração apresenta a menor percentagem de empresas em funcionamento na primeira quinzena de fevereiro de 2021 (62%), com 36% das empresas encerradas temporariamente e 2% encerradas definitivamente.**

VOLUME DE NEGÓCIOS

- 62% das empresas referiram uma redução no volume de negócios na primeira quinzena de fevereiro de 2021, face ao registado no mesmo período do ano anterior. Esta percentagem compara com 81% durante o primeiro confinamento, na primeira quinzena de abril de 2020;
- Para 19% destas empresas, a redução no volume de negócios foi superior a 50%;

- **O setor do Alojamento e restauração concentrou a maior percentagem de empresas a assinalar uma redução no volume de negócios (96%);**
- **Para 55% das empresas de Alojamento e restauração, a redução no volume de negócios foi superior a 75%.**

AVALIAÇÃO DO RETORNO DO VOLUME DE NEGÓCIOS AO NÍVEL NORMAL, ADMITINDO O CONTROLO DA PANDEMIA EM 2021

- Admitindo o controlo efetivo da pandemia em 2021, 32% das empresas consideram que o volume de negócios voltará ao normal num intervalo médio de 10,1 meses;
- 10% das empresas não preveem o retorno à normalidade e 20% não conseguem antecipar se o seu volume de negócios voltará ou não ao nível normal;

- **O setor do Alojamento e restauração apresenta a maior percentagem de empresas que, apesar de permanecerem em funcionamento, não esperam voltar ao nível normal de volume de negócios (20%);**
- **As empresas deste setor são também as que, em média, necessitam de mais tempo para que a atividade regresse à normalidade (13,5 meses).**

COMPARAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS NA 1ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 2021 COM O REGISTADO DURANTE O PRIMEIRO CONFINAMENTO (1ª QUINZENA DE ABRIL DE 2020)

- Na primeira quinzena de fevereiro de 2021, 67% das empresas registaram um volume de negócios igual ou superior ao registado durante o primeiro confinamento (1ª quinzena de abril de 2020);
- 43% das empresas reportaram um volume de negócios igual ao registado durante o primeiro confinamento (1ª quinzena de abril de 2020) e 24% referiram estar acima;
- 85% das empresas com um volume de negócios abaixo do nível observado durante o primeiro confinamento indicaram como motivo mais relevante para esta evolução o facto de o nível atual de encomendas/clientes ser inferior. 69% das empresas referiram como muito relevante o facto das atuais medidas de contenção terem um maior impacto direto sobre a atividade da empresa;

- **No setor do Alojamento e restauração, a proporção de empresas que refere o facto das atuais medidas de contenção terem um maior impacto direto sobre a atividade da empresa como motivo muito relevante para o volume de negócios ser inferior ao do primeiro confinamento situa-se em 94%.**

VOLUME DE NEGÓCIOS GERADO VIA CANAIS ALTERNATIVOS DE CONTACTO COM CLIENTES (VENDAS ONLINE / TAKE AWAY / ENTREGAS AO DOMICÍLIO / PRESTAÇÃO REMOTA DE SERVIÇOS)

- 13% das empresas utilizaram canais alternativos durante a primeira quinzena de fevereiro de 2021. Para estas empresas, o peso médio do volume de negócios gerado via canais alternativos aumentou de 17% antes da pandemia para 39% durante este período;

- Em contraste, 61% das empresas não utilizaram canais alternativos de contacto com clientes porque a sua atividade não o permite. 26% das empresas não utilizaram canais alternativos por outros motivos;

- **O setor do Alojamento e restauração concentrou a maior percentagem de empresas a utilizar canais alternativos de contacto com o cliente (27%);**
- **A percentagem de volume de negócios gerado via canais alternativos durante a primeira quinzena de fevereiro de 2021 atingiu os 49% no Alojamento e restauração.**

RECURSO ÀS MEDIDAS DE APOIO APRESENTADAS PELO GOVERNO E AVALIAÇÃO DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A SITUAÇÃO DE LIQUIDEZ DAS EMPRESAS

- 24% das empresas beneficiam atualmente da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes. O acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias foi referido por 17% das empresas, enquanto 15% recorreram ao Lay off Simplificado;
- A grande maioria das empresas que beneficiam das medidas avaliou-as como muito importantes para a sua situação de liquidez;

- **O Alojamento e restauração é o setor com a percentagem mais elevada de empresas a beneficiarem atualmente de cada uma das medidas de apoio, destacando-se o Lay off Simplificado (65%) e o Programa APOIAR: APOIAR.PT, APOIAR restauração e APOIAR + Simples (61%).**

TEMPO ESTIMADO DE SUBSISTÊNCIA NA AUSÊNCIA DE MEDIDAS ADICIONAIS DE APOIO

- Na ausência de medidas adicionais de apoio e nas circunstâncias atuais, 2% das empresas estimam conseguir permanecer em atividade durante menos de um mês, 11% entre um a dois meses, 19% entre três a seis meses e 68% por um período superior a seis meses. Esta percentagem de empresas que reportam conseguir subsistir por mais de seis meses é superior à registada no período do anterior confinamento, na primeira quinzena de abril de 2020 (25%);
- A percentagem de empresas que estimam conseguir permanecer em atividade por um período superior a seis meses cresce com a dimensão: 48% nas micro empresas e 86% nas grandes empresas. Na ausência de medidas adicionais de apoio, 26% das microempresas estimam conseguir permanecer em atividade por um período inferior ou igual a dois meses;

- **O setor do Alojamento e restauração é o mais afetado, com 37% das empresas a conseguir subsistir apenas por um período inferior ou igual a dois meses. Somente 26% das empresas deste setor conseguiria subsistir por um período superior a seis meses.**

PROBABILIDADE DAS EMPRESAS AINDA SE ENCONTRAREM EM ATIVIDADE CASO NÃO EXISTISSEM MEDIDAS DE APOIO ADICIONAIS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA

- Num cenário de ausência de medidas desde o início da pandemia, 29% das empresas referiram que encontrar-se-iam em atividade com elevada probabilidade, enquanto 25% das empresas ainda se encontrariam em atividade apenas com alguma probabilidade.
- Por outro lado, 10% das empresas não se encontrariam em funcionamento num cenário de ausência de medidas de apoio;
- 35% das empresas referiram não ter beneficiado de medidas de apoio desde o início da pandemia;
- A percentagem de empresas que consideram ser muito provável ainda estarem em atividade num cenário de ausência de medidas de apoio aumenta com a dimensão: 19% nas microempresas e 35% nas grandes;

- **O Alojamento e restauração tem a maior percentagem de empresas que não se encontrariam em atividade num cenário de ausência de medidas de apoio desde o início da pandemia (45%).**

PESSOAL AO SERVIÇO EFETIVAMENTE A TRABALHAR

- 60% das empresas não registaram qualquer impacto da pandemia no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de fevereiro de 2021, face ao mesmo período do ano anterior;
- 38% das empresas referiram uma redução no pessoal efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de fevereiro. Esta percentagem compara com 60% durante o primeiro confinamento, na primeira quinzena de abril de 2020. A redução do pessoal foi superior a 50% apenas para 7% das empresas;

- **Por setor, as empresas do Alojamento e restauração continuam a sobressair, com 77% a referirem uma redução do pessoal ao serviço, sendo essa redução superior a 75% em 25% das empresas.**

TRABALHADORES EM REGIME DE LAY OFF / APOIO À RETOMA PROGRESSIVA

- 53% das empresas que beneficiam atualmente das medidas de Lay off ou Apoio à Retoma Progressiva (15% e 13% do total de empresas respondentes, respetivamente) tinham mais de 75% dos trabalhadores nestas condições;

- **Por setor, a percentagem de empresas em regime de Lay off / Apoio à Retoma Progressiva com mais de 75% dos trabalhadores abrangidos é mais elevada nos setores do Alojamento e restauração (62%).**

EVOLUÇÃO DOS TRABALHADORES EM REGIME DE LAY OFF / APOIO À RETOMA PROGRESSIVA NA 1ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 2021, EM COMPARAÇÃO COM O NÍVEL REGISTADO DURANTE O PRIMEIRO CONFINAMENTO (1ª QUINZENA DE ABRIL DE 2020)

- Das empresas que beneficiaram do Lay off / Apoio à Retoma Progressiva na primeira quinzena de fevereiro de 2021, 58% registaram um número de trabalhadores nestes regimes igual ao registado durante o primeiro confinamento (primeira quinzena de abril de 2020);
- Das restantes, 23% aumentaram o número de trabalhadores nestes regimes face ao primeiro confinamento e 18% das empresas reduziram o número de trabalhadores nesta situação.

TELETRABALHO

- 58% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na primeira quinzena de fevereiro, sendo que 14% das empresas tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nesse regime;

- **Por setor, a percentagem de empresas que referiram ter pessoas em teletrabalho foi mais reduzida no Alojamento e restauração (38%).**

EVOLUÇÃO DO PESSOAL EM TELETRABALHO NA 1ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 2021, EM COMPARAÇÃO COM O NÍVEL REGISTADO DURANTE O PRIMEIRO CONFINAMENTO (1ª QUINZENA DE ABRIL DE 2020)

- Das empresas com pessoal em teletrabalho na primeira quinzena de fevereiro de 2021, 72% reportaram um número de trabalhadores neste regime igual ao registado durante o primeiro confinamento (primeira quinzena de abril de 2020);
- 17% das empresas referiram ter um número superior de trabalhadores em teletrabalho.

Mais informações:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=473859120&DESTAQUESmodo=2

AHRESP – DFE/AS – 26.fev.2021